

Inglaterra e Estados Unidos deixaram a Federação Mundial dos Sindicatos Trabalhistas

REATADAS AS RELAÇÕES DIPLOMATICAS COM A VENEZUELA

JORNAL DO DIA

HOJE
8 Pág.
Cr\$ 0,50

FUNDADOR: ARMANDO CAMARA

DIRETOR: Ruy Rodrigo Azemhvia
End. Tel.: "JORNAL DIA"
FONES: Expediente 4850
Gerência 8288

GERENTE: Miguel Ambrosio
Red. e Administr.
RUA DUQ. DE CAXIAS, 920
Caixa Postal 1641

ANO II — PORTO ALEGRE, TERÇA-FEIRA, 18 DE JANEIRO DE 1949 — N.º 597

UM DONATIVO QUE MOVIMENTOU ATE' O DEPARTAMENTO DE ESTADO

WASHINGTON, 17 (U.P.) — Depois de muita perplexidade e de muita indecisão, o Children's Society, aceitou hoje seis caixas de roupa doada às crianças inválidas de Washington pela Fundação Eva Peron, da Argentina.

Um membro da junta do governo da cidade sociedade, imediatamente renunciou, em sinal de protesto pela aceitação do presente, e um funcionário informou que muitos benfeitores da sociedade o haviam chamado para comunicar-lhe que não podem continuar suas doações em favor da sociedade.

O reverendo protestante Ralph S. Vawter, que, em companhia de sua esposa, dirige a cidade sociedade, havia anteriormente recusado receber o donativo da Fundação Eva Peron, temendo que a publicidade dada ao assunto tivesse embarracado as negociações internacionais.

As caixas foram enviadas por Agustin Merlo, empregado da embaixada, no modesto edifício da sociedade, em Washington. Merlo veio acompanhado por Manuel Lobato, empregado da embaixada argentina da Organização dos Estados Americanos.

As seis grandes caixas de roupas que se dizia continham vestidos completos para 500 crianças, foram depositadas numa pequena sala de andar principal, cheio de crianças, jornalistas, fotógrafos e membros da sociedade.

O donativo da Fundação argentina foi motivo de considerável atenção da imprensa da capital e, em vista disso, o presidente Vawter enviou um telegrama à embaixada argentina, recusando o donativo.

Henry Dearbon, da divisão de assuntos argentinos no Departamento de Estado disse, que, ao ter conhecimento da atitude de Vawter, comunicou-se pessoalmente com este, recomendando-lhe que aceitasse o donativo. Dearbon disse à imprensa que o assunto era coisa privada entre Merlo e a Sociedade.

Vawter declarou aos jornalistas que um membro de sua junta diretiva havia renunciado por não estar de acordo com a aceitação do donativo. E a sr. Vawter acrescentou: «Durante o dia recebi chamadas de pessoas que desejavam cancelar suas contribuições».

Ambos disseram que não podiam compreender tal procedimento e confessaram que tinham grande necessidade de roupas para distribuir entre as crianças necessitadas. «Se não as houvessemos recebido», disseram referindo-se ao donativo da Argentina — «devíamos comprar a nós mesmas».

Quando Merlo e Lobato desceram a escada, Vawter entregou-lhe uma carta, dirigida a Merlo. A carta dizia textualmente: «Aproveitamos esta oportunidade para dar-lhe graças por sua cooperação em nosso trabalho. Desajamos dar

graças à sr. Peron e à sua Fundação por seu generoso donativo. Agradecemos-lhe novamente esta inesperada gentileza, sua simpatia e com-

preensão, assim como prova de seu desejo de que todos os americanos vivamos e trabalhem juntos para o bem da humanidade».

SATISFATORIAS AS NEGOCIAÇÕES ENTRE JUDEUS E EGÍPCIOS

RODES, 17 (De Aldo Forte — correspondente da United Press) — Nos meios bem informados a respeito de que se chegou a um acordo entre as representações israelitas e egípcias, reunidas em Rodes, referente à evacuação de dois mil soldados egípcios cercados em Faluja, perto da fronteira da Síria com a Palestina, desde o mês de outubro passado.

Dizem os informantes que o acordo foi feito antes da segunda reunião do mês, entre os delegados egípcios e israelitas. Nessa reunião, além das partes em litígio, tomaram parte o mediador interno da ONU, dr. Bunch e outros funcionários da organização internacional.

O dr. Bunch reuniu-se, durante o dia, arduamente com a delegação egípcia e, depois, com a delegação israelita a fim de, segundo se diz, eliminar os detalhes para a libertação das tropas egípcias sitiadas em Faluja. Soubese que antes de se reunir, ambas

as partes haviam chegado a um acordo sobre a saída. Provavelmente as tropas egípcias deverão destruir seus armamentos, passados em Faluja, permitindo-lhes a passagem pelo território israelita com todas as honras militares correspondentes.

Judeus e egípcios passaram o dia estudando a proposta do dr. Bunch enumerando os detalhes da evacuação, documento que precisou ser trabalhado entre, pelo menos, as partes de dez horas, declarando a opinião de que deve ser evitada Faluja. Os informantes disseram que ambas as partes demonstraram vontade efetiva sobre a necessidade de um armistício, porém acrescentaram com certa reserva que ainda não foi decidido e a respeito mais delicada da questão: traçar a linha divisória para as tropas de um e de outro país.

Aos nossos Assinantes

SOLICITAMOS AOS QUE AINDA NÃO AUTORIZARAM A REFORMA DE SUAS ASSINATURAS PARA O CORRENTE ANO, QUE O FAÇAM COM A MÁXIMA BREVIDADE. PARA QUE NÃO SEJAMOS OBRIGADOS A CANCELAR A REMESSA DE SEUS JORNAIS.

Moderna colonização cooperativista em Goiás

GOIANIA, 17 (De H. Leite, para Asp.) — Por especial obsequio do nosso colega Anthony Patrio, correspondente do "Chicago Tribune", que esteve neste Estado há dias, podemos agora fazer um relato circunstanciado dos projetos de colonização italiana neste Estado. Estes projetos, que se enquadram no plano de imigração e colonização elaborados pelo governador Ombra Bueno, estão estabelecidos em bases técnicas e sociais elevadas e sua concretização terá os maiores reflexos no progresso econômico e social de Goiás e do Brasil. A sua importância deve ser ressaltada, para que a opinião pública fique perfeitamente esclarecida e sirva de apoio aos planos que estão em estudos.

Nos fins do século passado e na primeira década deste, milhares e milhares de imigrantes italianos afilaram ao Brasil. Eram apenas mais braços para a lavoura cafeeira, devoradora de energia humana, destruidora da fertilidade das terras e devastadora de florestas. Apesar de submetidos às piores condições sociais e de trabalho, os imigrantes italianos foram os pilares do progresso de São Paulo, contribuindo desse modo para o desenvolvimento do Brasil.

Os novos projetos de colonização italiana em Goiás se estabelecem em bases sociais e econômicas diferentes. Não se trata apenas de imigração, no seu sentido de importação de braços para a lavoura. Os planos preveem a fixação de núcleos de agricultores livres e adiantados com uma imensa bagagem cultural.

Estão em Goiás os representantes e técnicos de um grupo de cooperativas italianas, a CITAG (Cooperativas Italianas de Técnicos Agrícolas), de Lanciano, nos Abruzzos, na zona central da Itália. Estas cooperativas agrícolas são mecanizadas e estão prontas para seguir para qualquer país ou lugar, que for determinado pelos seus representantes.

Há poucos meses, no Paraguai, a CITAG es-

tabeleceu uma cooperativa com 500 famílias de agricultores, na maioria abruzeses, famosos camponeses da Itália, sendo recebido todo o auxílio oficial do governo paraguaio, com o qual firmaram um contrato.

Os técnicos e representantes da CITAG estão agora no nosso país. Visitaram o ministro Jorge Latorre e as altas autoridades do Conselho Nacional de Imigração e Colonização. O seu diretor geral, dr. Bracci, atualmente está em negociações com o governo federal.

Dois técnicos da CITAG, engenheiro agrônomo Augusto Inazio e o representante oficial Constantino Graziani, pessoas de confiança de cerca de 10 mil agricultores, que serão enviados em grupos de 500 a 1.000 famílias, estão nesta capital em conversações com o governador Coimbra Bueno. Graziani é um agricultor, tendo sido premiado com medalha de ouro pelos seus bons produtos.

As famílias do "cafoni" italianas agrupadas pela CITAG são, na sua maioria, dos Abruzzos. São especialistas nas culturas da uva, oliveira, trigo e demais cereais. São também exímios criadores de suínos e de gado leiteiro.

Estabelecerão aqui suas culturas tradicionais. Criarão, assim, a cultura da vinha em Goiás. Nos altiplanos goianos, a uva apresentará uma qualidade superior, como o provam as vinhas plantadas pelos padres italianos, que moram na velha capital de Goiás.

As cooperativas organizadas pela CITAG têm o seu próprio plano de financiamento. Contratarão ainda com auxílios dos governos da Itália e do Brasil e de certos bancos.

Estão providas de todo o maquinário e de próprias pequenas indústrias para a transformação dos produtos agrícolas da cooperativa. Poderão fabricar queijo, manteiga, farinha, óleos de amendoim e de outros frutos e sementes oleaginosos, telhas, tijolos e tudo o mais que for necessário para o trabalho e para a vida.

BOGOTÁ, 17 (United) — A chancelaria expediu o seguinte comunicado: "Depois de longas consultas entre os países americanos, promovidas pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos e da qual com frequência se ocupou a imprensa americana, alguns países democráticos mais importantes do Continente, resolveram continuar as relações diplomáticas normais com o governo da Venezuela.

De conformidade com isso, os embaixadores da Colômbia e do Brasil voltaram hoje o ministério das Relações Exteriores da Venezuela e esperam-se que, no correr da semana, façam o mesmo com os embaixadores".

O comunicado continua dizendo que "os governos continuaram a resolução de continuar as relações normais com a Venezuela", frisando aos correspondentes os seguintes pontos:

- 1.º — A solene declaração feita pelo atual governo sobre todos os compromissos internacionais.
- 2.º — A solene declaração também feita pelo atual governo sobre a próxima convocação eleitoral e sobre a firme propensão de não desenvolver uma ação antidemocrática.



Tres bombeiros que trabalharam durante a guerra voluntariamente na fabricação de bombas para habitações infantis, foram os construtores desta tribuna em miniatura que o Príncipe Elizabeth aceitou em nome do seu filho. A tribuna tem dez pés de altura e suas portas são bastantes largas para permitir a entrada de crianças até dez anos de idade. Na abertura da porta, há uma escada de madeira e uma escada de metal. Uma escada condizente com a quarta e quinta (três e quatro) de madeira, com bancos para carpinteiros e um lugar completo de instrumentos, tudo em miniatura. Na parte superior, uma vista da tribuna quando em expansão no "Empire Hall", Olympia, Londres, para a Feira Nacional em benefício da Fundação Margaret McMillan Memorial. (Fotos da U.N.P. — Especial para JORNAL DO DIA)

Surgirá uma nova organização sindical trabalhista

PARIS, 17 (United) — A Grã-Bretanha e os Estados Unidos anunciaram, hoje, sua decisão de se separarem da Federação Mundial dos Sindicatos Trabalhistas.

O presidente da Federação, Arthur Deakin e o secretário

geral do Congresso Sindical Britânico, Victor Tewson, falando em nome dos sindicatos ingleses, esclareceram que não estavam dispostos a transigir quanto a suspensão por um ano das atividades na Federação Mundial dos Sindicatos, dominado pelos comunistas.

A nota acrescenta que, num futuro próximo darão os passos iniciais para constituir uma nova organização sindical trabalhista mundial, independente de governo, de partidos políticos e de ideologias.

O QUE VAI PELO MUNDO

Em retirada as tropas que defendem Nanquim

NANQUIM, 17 (United) — Revelou-se hoje que o comando da guarnição nacionalista em Peiping realiza negociações de paz em separado com os comunistas.

Também se informa que as tropas nacionalistas que defendem Nanquim estão sendo retiradas, em busca da proteção do Rio Amarelo que é uma barreira natural. A emissora comunista ouvida nesta capital anunciou a conquista do porto de Tamkai, um dos mais importantes do norte da China. E afirmou, ao mesmo tempo, que os nacionalistas estão em plena fuga.

O governo nacionalista voltou a reunir-se hoje para elaborar sua resposta às oito condições preliminares impostas pelos comunistas para a realização das negociações de paz. Segundo se informa, os membros do governo nacionalista ainda não chegaram a um acordo a respeito.

MOLOTOV E A SITUAÇÃO CHINESA

NANQUIM, 17 (United) — O ministro do Exterior soviético, Molotov, conferenciou hoje com o embaixador da

China em Moscou, Fu Ping Chang, sobre a situação da China.

Ao que se adianta nesta capital, Molotov externou o ponto de vista soviético sobre a nota recente da China às quatro grandes potências, sugerindo que individual ou coletivamente poderia utilizar seus bons ofícios para a cessação do fogo, junto aos chefes dos exércitos comunistas.

Em certos meios do Kuomintang, favoráveis à paz, acredita-se que a União Soviética de sugestões de paz mais liberais em resposta às sugeridas pelo líder comunista chinês Mao Tse Tung.

O CASO DA INDONÉSIA

LAKE SUCCESS, 17 (United) — O delegado holandês J. H. van Royen comunicou ao Conselho de Segurança que o ex-primeiro ministro da República da Indonésia, Sultan Sjahir, chegara em Batavia terça-feira para conferenciar com os dirigentes holandeses, porém não indicou quais os possíveis resultados dessa conferência.

A revelação de van Royen veio depois que um porta-voz indonês condenou a atitude dos holandeses, desafiando as ordens da ONU e prometendo que os indonês continuariam lutando contra a agressão holandesa nas Índias Orientais Holandesas.

Palar pediu que o Conselho de Segurança fixe exatamente a data para o cumprimento de suas ordens e intervenha de maneira firme para obrigar os holandeses a dar liberdade à Indonésia.

O Conselho de Segurança ainda não está em condições para tomar qualquer decisão. Os Estados Unidos trataram de atrair a maioria para um novo plano de paz com a Indonésia, porém tropeçaram com objeções por parte dos holandeses e indonêsos.

COMPRA SE BOA CASA, SITUADA NO CENTRO OU IMEDIAÇÕES, ATÉ R\$ 300.000,00 À VISTA. — OFERTAS DETALHADAS À CAIXA POSTAL, 1641.

JORNAL DO DIA

ANO III — PORTO ALEGRE, 18-1-1949 — N.º 597

Pescador de almas

O novo bispo da Diocese de Castil, na Bahia, Dom José Tercero de Souza, ofereceu-nos a Carta Pastoral com que saúda o rebanho, confiado por Deus ao seu zelo apostólico.

É um documento repleto de alta vibração de fé, em que se refletem as virtudes do pároco, acostumado às lides do seu ministério e aos sacrifícios da espinhosa missão de evangelizar as almas.

A sua mensagem de Pastor, em que dá as primeiras das suas bênçãos à família espiritual sob sua direção, fala com abundância de sentimento a linguagem da simplicidade, que é a linguagem do coração.

Escolheu o novo Príncipe da Igreja para lema das suas armas episcopais aquela sentença tão significativa do Evangelho: *Laxabo rete...* Lançar constantemente ao oceano das almas, a fim de pescá-las para Cristo, a lida da palavra divina, envolta nas redes da pregação ministerial, eis a missão preciosa de um bispo — diz Dom José Tercero. Da sua rotina nos trabalhos pastorais consta, como ponto básico, o ensinamento das verdades cristãs.

As suas vistas estão voltadas para a catequese, não somente das crianças, mas também dos adultos, a fim de que se espalhe, cada vez mais, a semente da boa doutrina entre os fiéis.

Igualmente dedica o maior carinho ao problema das vocações, pois a semente é grande e poucos os operários... Por isso mesmo, o complemento do seu programa é desenvolver intensamente a Ação Católica.

Sobre ser uma necessidade urgente dos nossos dias — afirma Dom José Tercero — é, ainda, e sobretudo, um dever essencial de todo verdadeiro católico.

Atribui, com razão, o paganhismo moderno à negligência do povo nas práticas religiosas.

«Não há recriar a sociedade hodierna, profundamente laicizada, sem a cooperação decidida e metódica do laicado católico».

Nestas três fundações essenciais assenta o Antistite as pilas do seu governo espiritual.

O êxito da missão apostólica de Dom José Tercero é o prosseguimento da sua atividade em prol dos interesses de Cristo, na cidade de Russas.

Ali, com serenidade e coragem admiráveis, enfrentou os inimigos, defendendo, em todas as emergências, os direitos imprescritíveis do Bem.

No seu aprisco o lobo não penetrou, para dispersar as ovelhas.

Vigilante e intrépido, velou pelo destino dos seus paraguaios, suportando afrontas, mas não cedendo jamais o terreno à infiltração dos maus.

Deus o chamou para uma tarefa muito mais ampla e pesada.

Após o báculo, símbolo de comando e força moral, ha-de conduzir a um futuro de prosperidade e esplendor o povo da unidade recando do sério brasileiro, onde arde a chama da amor às nossas tradições patrióticas e cristãs!

Contra mosquitos?
Espirais Morphou

A história contemporânea da Hungria

UM RELATO DE MONS. MIHALOVICS SOBRE A CAMPANHA ANTIRELIGIOSA PROMOVIDA DE MIL MANEIRAS PELO GOVERNO COMUNISTA DA HUNGRIA — ARREBATADAS DO POVO CATÓLICO SUAS INSTITUIÇÕES, SUA IMPRENSA E SUAS ESCOLAS

Roma, 3 de janeiro (N. C.) — O Ilmo. Mons. Sigmund Mihalovics, um dos líderes da A. C. na Hungria, acaba de publicar um folheto em que descreve o livre exercício da liberdade religiosa na Hungria sob as batidas da polícia.

Mons. Mihalovics, que conseguiu fugir e escapar à prisão, se encontra refugiado em Roma: foi sentenciado *in absentia* a uma grande pena, acusado de atividades anticomunistas.

Os oradores e a imprensa do governo húngaro repetem dia e noite o estribilho «A democracia popular da Hungria reconheceu desde o princípio a liberdade de religião». Mas há mil pouco enganados dentro das fronteiras, pois milhares de pessoas experimentaram em sua própria carne o que significa a «liberdade de religião» em mãos dos presentes amos da infeliz nação.

No mundo exterior, no entanto, abunda a ignorância do que ocorre na Hungria, o país encravado no coração da Europa e banhado pelas águas do Danúbio.

A história de Mons. Mihalovics, autoridade na matéria, descreve a devoção inquebrantável de um povo profundamente religioso, consciente de seu milênio de fé cristã, de um povo que não pode ser amedrontado por ameaças nem pela coação de um regime empenhado em dissimular seu intento de aniquilar a fé religiosa pelos meios mais falsos.

Em um esforço de impedir a reunião de milhares de católicos nas peregrinações aos antigos santuários da Hungria durante o Ano Mariano que a



caba agora, os governantes empregaram métodos indiretos, não proibindo a venda de passagens ou impedindo o trânsito de ônibus e bicicletas, como fizeram em outras ocasiões, mas «descobriram» poucos dias antes de cada ato religioso, e «preocupados pelo bem-estar do seu povo, uma epidemia perigosa» no gado da região, proibindo por «razões de saúde» a reunião de grandes multidões.

De mil maneiras os funcionários impediram também o uso de alto-falantes nas festas religiosas, para que os peregrinos, de todos os modos acaudados aos milhares, de lugares distantes, não pudessem ouvir os sermões.

Quando fracassaram em seus desígnios, os seguidores do marxismo recorreram à violência. Mons. Mihalovics cita um ca-

santuário popular, celebrava o seu 2.º centenário. O Ministério de Assuntos domésticos havia outorgado a competente permissão; mas dois dias antes das celebrações, o alcaide comunista do condado anunciou que se havia declarado uma epidemia entre os animais

(Continua na 2ª página)

CONVITE

O Conselho Regional do Serviço Social do Comércio — SESC — do Rio Grande do Sul, tem a honra de convidar o comércio em geral e os empregados compreendidos no âmbito de ação do SESC, para a solenidade de transmissão da presidência deste Conselho ao sr. Caleb Leal Marques, M. D. Presidente da Federação do Comércio Atacadista deste Estado.

A referida solenidade terá lugar HOJE, terça-feira, às 20.30 horas, no Salão Nobre da Associação Comercial de Porto Alegre, no 7.º andar do Edifício Palácio do Comércio.

Porto Alegre, 16 de janeiro de 1949.

VIDA CATÓLICA

E'cos da inauguração da Casa de Retiros, em Santa Maria



Confúlio da Casa de Retiros de Santa Maria, onde vemos o edifício recém inaugurado na "Casa", bem como, no centro, o Santuário de Nossa Senhora Mãe e Rainha Três-vezes, qual se realiza a Adoração Perpetua, e o noviciado das Irmãs de Maria do Apostolado Católico.

Por ocasião da inauguração da magnífica "CASA DE RETIROS", de Santa Maria, o Revo. Padre Provincial da Soc. do Apostolado Católico recebeu os seguintes telegramas:

Do Vaticano — "Augusto Pontífice congratula-se com a inauguração Casa Exercícios Santa Maria augurando mesma correspondência alta ideal sua fundação e envia paternamente suas bênçãos (ass.). Montini, substituto".

Do Cordel Motta, S. Paulo — "Agradeço cumprimentos votos cordiais e bençãos Casa Retiros fonte restauração cristã sociedade. Sauds. Cardel Motta".

O FATO DO DIA

Relatado por A. R. SCHNEIDER

Repressão aos gulosos da morte e do escândalo

Qualquer observador sereno do comportamento social da nossa terra dirá, solenemente, que, nestes últimos tempos, tem aqui recrudescido espantosamente a criminalidade. Entretanto, não é preciso, para se chegar a tal conclusão, realizar pesquisas, comparar números, estudar fenômenos e tudo mais. Basta apenas ler os jornais. As páginas da maioria deles se cobrem de mais farto noticiário e das mais dantescas ilustrações em torno de todas as violações que, amontoadamente, se sucedem, no Código Penal. Crimes sobre crimes, dos mais espantosos aos mais pungentes, dos mais revoltantes aos mais acobardadores. Além dos relatos pormenorizados dos casos mais espetaculares da criminalidade, há ainda alguns jornais que se tornam tristemente procurados pela publicação de crimes refinados e fatos escabrosos que vão escavar no passado.

Seja-nos lícito expender a verificação de que jamais, como agora, tanto se falou e escreveu sobre crimes. Dir-se-á que tal se dá justamente porque se verifica lamentável intensificação de crimes. Entretanto, a nós se afigura razão aos que invertem aqui a ação da casualidade, dizendo que a recrudescência da criminalidade se dá justamente porque muito se escreve e muito se fala em crimes.

Excusado fôr negar a influência perniciosa da propaganda que se faz do crime através desse espaço que ele vem ocupando na literatura do dia, nas colunas dos jornais, na difusão do rádio, na leitura infantil e juvenil. Não há exagero em dizer que o que mais aparece impresso em letra de forma em nossos dias, gira em

torno de crimes e perversões, de atentados e imoralidades, de violações mais ou menos violentas de todas as prescrições legais e morais sobre que repousam os alicerces da vida social, do respeito familiar, da integridade espiritual. Tudo quanto aberrasse desses princípios constitui objeto predileto de proposição repercutida por todos os canais da razão e da publicidade. Até programas de rádio, com sua irresistível penetração, já se incumbem de descrever e propagar as modalidades mais impressionantes do crime — cujas visadas compensações, tanto ali como em revistas, são destruídas ao final da trama pela intervenção ou pela reação das forças conservadoras, mas cujas características enganosas e contagiosamente atrativas assim se propagam pelos meios mais eficientes.

Não compreendemos esse contágio psíquico, alguns repórteres e locutores quando não li-vre e desembaraçado curso a mais desenfreada linguagem de sensação, quer descrevendo, quer investigando, por conta própria — quando isso deverá ser deixado exclusivamente a cargo da Polícia — o próprio local em que ocorreu o fato. E é de se ver o espírito de competição existente entre estes tremedões «criminalistas».

Cada qual procura para si, ou para seus jornais, o mérito de haver «um esforço exclusivo de nossa reportagem, em absoluta primeira mão», chegando a tal ou qual conclusão, ou descoberto êsses ou aqueles fatos, muito antes de haver a Polícia sequer pensado na possibilidade de tais eventos... É a grande massa ingênua e crente, que lê e difunde tais afirmações levianas, acaba por considerar a Polícia — que existe e é paga para pensar e agir antes desses magníficos investigadores — como um corpo inútil, inerte e dependente, a sugar, parasitariamente, do Estado, uma parte importante de sua renda.

E o que é multíssimo pior e a verdadeira insensibilidade no modo de apresentar o fato policial. Nas oficinas de certos jornais, parece não existir corpo de tipo bastante grande para compor, em seus cabeçalhos, os títulos e subtítulos com que proclamam o evento delituoso, o drama passionai, os escândalos e desastres que diariamente surgem. Seus fotógrafos já não sabem mais que ângulo adotar em suas

tomadas, para que as ilustrações, em grande estilo, no mesmo dia ou no dia seguinte ao da superveniência do fato, venham confirmar, com maior precisão, o que a linguagem, até escabrosa, não pôde expressar. Tudo isso sem a menor consideração, pior ainda, sem a menor piedade para com as famílias e pessoas envolvidas, direta ou indiretamente no caso, nem para com o recato que a própria morte impõe e determina. Corpos desnudados, aquelas atitudes macabras e grotescas que a vida deixou fixada ao esvaltar-se, permanentes horripilantes são mostrados sem o menor pudor, sem o mínimo respeito à dignidade da imprensa ou à própria dignidade humana.

O gesto incrível dum infeliz paranoico, mais merecedor por certo de comiseração do que de escárnio, torna-se o gordo repasto para esses gulosos da morte e do escândalo. E durante dias e dias se transforma o acontecimento policial no prato-do-dia para um público numeroso e rústico, que faz dessa publicização o estímulo de suas emoções mais primárias, sem falar no que representa a noção para a coletividade desse estado permanente de inquietação, de exaltação psicológica provocada sem tréguas por um rádio e um jornalismo realmente despiáveis.

Sustentam os entendidos, com cada vez maior veemência, que o comportamento psicopático da maioria dos infelizes arrastados para a criminalidade nada mais é que o fruto evidente da contaminação ambiente, provocada e veiculada pelo sensacionalismo da imprensa escrita e falada.

Ora a função precípua da imprensa é a de informar e a de educar. Mas dentro desta concepção não se há de ultrapassar nunca certos limites impostos pela moral, pela dignidade humana e pela própria ética dos órgãos de informação. Não há dúvida que a liberdade de imprensa, de pensamento falado e escrito, é das maiores conquistas humanas e deve ser um bem sagrado do qual todo cidadão tem por dever imperativo guardar e defender. Mas tal liberdade — que só gente civilizada está à altura de usufruir —, como a todas as liberdades — tem seus limites, determinados pelo bem estar coletivo.

É por aí, segundo nosso entender, que se deve iniciar verdadeira cruzada de profilaxia moral, afastando dos olhos e dos ouvidos da infância e da juventude o mal, cuja contemplação constante lhe diminui forçosamente o horror e dilui, em face dele, a delicadeza das melhores resistências. E da visualização já morbida de infelizes tarados ou anormais sejam afastados os aspectos excitantes das paixões revoltadas ou das acalmas devastadoras. O que importa é poupar aos já deprimidos pela melancolia ou desesperados pela adversidade o espetáculo aparentemente sedutor das soluções aniquiladoras. O que importa, ainda, ao lado dessa campanha preventiva, é uma reação de fé e de espiritualidade, a opor a essa invasão de dissolução e de enasquecimento, a prevalência dos princípios morais e religiosos que sustentam o arcabouço de todas as resistências contra todas as eclipses e desfalecimentos.

E que nessa cruzada se articulem, com mobilização total de elementos e fatores, todas as entidades e instituições com responsabilidade na formação de indivíduos e na beleza harmônica de todas as funções sociais e de todos os comportamentos coletivos.

Na «Florença dos Médicis»

(Especial para "JORNAL DO DIA")

ANTÔNIO BOTTINI

Ninguém nega que Florença foi a Atenas Italiana, foi a Mãe das Artes. Lá viveram: um Glotto, pintor notável que retratou outro florentino célebre, como se este se já não tivesse imortalizado em sua DIVINA COMEDIA, colocando no seu inferno todos os adversários políticos — Dante —. Também lá viveram: um sonetista mortal — Petrarca; um prosador vivo e mordaz — Boccaccio; um arquiteto e escultor: Brunellesco, construtor da catedral florentina, um dos mais famosos monumentos italianos; um Ghiberti, um Donatello, um Luca della Robia que deixaram esculturas no bronze e no mármore obras d'arte, verdadeiros «capolavori» mortais que engrandecem seu berço.

Mas também lá imperou a tirania de uma família a TIRANIA DOS MEDICIS.

OS Medicis fundaram uma Universidade, e para ela de-ram acolhida aos sábios fugidos de Constantinopla após a ocupação desta pelos Turcos.

O GADO CHUCHO daquelas pensas que Universidade é uma

invernada com uma porção de rodeios... Mas apesar de toda essa grandeza artística, cultural, sem falar nas grandes comerciais e industriais, Florença, sob a tirania dos Medicis, se degradava moralmente, no desrepeito à COISA PÚBLICA, no relaxamento moral, na ociosidade, no luxo, graças aos PROFITEURS DA POLITICA, ou como dizemos nós aqui em linguagem mais crua — OS POLITIQUEIROS, isto é, o homem PÚBLICO que, abrochando numa posição, dela se serve para satisfazer seus interesses imediatistas, arranjando prestígio eleitoral pela exploração da COISA PÚBLICA, em benefício do seu EU e em detrimento da coletividade ou mesmo do erário público. São uns Narcisos vaidosos, fátuas, enasquecidos, sacos de ambição, aos quais tudo serve desde que o seu egoísmo seja satisfeito. Esses tidos, desalmados, verdadeiros covetores das instituições, calpelas frias e insensíveis, vivem em todas as latitudes e em todos os climas, incensados pelos velhos.

Assim na «Florença dos Medicis» lá tudo em degringolada.

Mas um dia, um monge austero, tempera rija de asceta, alma inquebrantável e só domada pela forte disciplina espiritual, psamado de tanta abominação, condenado da triste sorte de Florença, deixou cair o resto no cânava das mãos e pôs-se a meditar.

Fra Girolamo Savonarola foi esse monge de austera vida formada à luz da reflexão das leituras fortes dos Evangelhos. E Savonarola encheu-se de revolta que se pôde chamar de SANTA contra aquela degradação que tivera Florença por pedestal, sob a tirania dos Medicis. E o monge saiu do silêncio de seu claustro e com coragem indômita vergastou em linguagem vibrante os poderes públicos que exploravam a COISA PÚBLICA em benefício de pessoas ou grupos e em detrimento da coletividade; atacou os comerciantes gananciosos que exploravam a miséria do povo, etc. Em poucas palavras, fez a autopsia de uma sociedade que bem se poderia comparar, num esquivo paradoxo, a miséria coberta de ouro. Infelizmente, Savonarola estava sozinho.

Aquele documento notável que nas edições de domingo último todos os matutinos de Porto Alegre publicaram, subscrito pelo ex-Reitor Magnífico da Universidade do Rio Grande do Sul e pelos membros demissionários do seu Conselho Universitário, é um documento que enobrece e dignifica suas subscritores, mas escapa quem o recebe. Ele atesta e define uma época. Ele expõe ao julgamento público, sereno, inapelável, as figuras de certa gente que se julga PROPRIETARIA DISSO.

É um documento sóbrio, inclavado, firme, retinido e esculpido, endereçado a quem é desabrido, tortuoso, alusivo e traço como os reptis e destituído de escárpulo.

O noticiário tendenciosamente malévolo e perverso que se fornece à imprensa, com o objetivo oculto de criar a confusão e o caos, semeando ódios e malquerenças, salpicando a baba peçonhenta da calúnia reputações limpas que não desçam ao lodo, teve o mérito de quebrar o silêncio daqueles que preferiram assim agir em respeito ao decore e à dignidade.

Até agora tínhamos um compartimento estanque da POLITICAGEM, na administração do Estado; era a Universidade, agregado índice da cultura gaúcha, que merecia desse verme malfeitor, se se transformado em CARNAVAL DA CULTURA, com ameaça da PERDA DE AUTONOMIA.

Também em Porto Alegre impera a TIRANIA DA FAMÍLIA DOS MEDICIS?

Sindicato da Indústria de Produtos Suínos, no Estado do Rio Grande do Sul

EDITAL

Cobrança do Imposto Sindical

O SINDICATO DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS SUÍNOS, NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, com sede em Porto Alegre, convida, de conformidade com o que dispõem os Arts. 580 e 587, da Consolidação das Leis do Trabalho, as indústrias de produtos de origem suína a efetuarem o pagamento do imposto sindical correspondente ao exercício de 1949, no decurso do mês de Janeiro vindouro de acordo com a seguinte tabela:

Até . . .	Cr\$ 10.000,00	Cr\$ 30,00
De mais de Cr\$ 10.000,00 até Cr\$ 50.000,00	Cr\$ 60,00	
De mais de Cr\$ 50.000,00 até Cr\$ 100.000,00	Cr\$ 100,00	
De mais de Cr\$ 100.000,00 até Cr\$ 250.000,00	Cr\$ 250,00	
De mais de Cr\$ 250.000,00 até Cr\$ 500.000,00	Cr\$ 500,00	
De mais de Cr\$ 500.000,00 até Cr\$ 1.000.000,00	Cr\$ 1.000,00	
De mais de Cr\$ 1.000.000,00 até Cr\$ 5.000.000,00	Cr\$ 5.000,00	
De mais de Cr\$ 5.000.000,00	Cr\$ 5.000,00	

1) — Todas as firmas que exerçam atividade da indústria de produtos suínos, mesmo conjuntamente com outras atividades, não preponderantes, estão sujeitas ao IMPOSTO SINDICAL supra. O não recolhimento deste imposto, em tempo legal, sujeita a firma infratora ao pagamento de multa e processo de acordo com o regulamento da Consolidação das Leis do Trabalho.

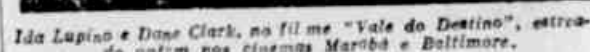
2) — As guias para o recolhimento do tributo, bem como quaisquer informações a respeito, serão fornecidas aos interessados, em qualquer dia útil, na sede do Sindicato, sita no Edifício Lemões Palmeiro — 1.º Andar — Praça Rui Barbosa n.º 89.

Porto Alegre, 23 de Dezembro de 1948.

BENVENUTO JOSE COSTI
Presidente

 Cinema

(Deep Valley) — Direção de Jean Negulesco — Desempenho de Ida Lupino, Dana Clark, Wayne Morris, Fay Bainter, Henry Hull, Willard Robertson e outros — Warner Brothers.



ados dentro de si mesmo mais do que os acontecem em
mens alheios ao suplicio de suas vidas. E parece que o cen-
rio, nos mínimos detalhes, na captação minuciosa de carne-
vibra pelo mesmo dispaço agudo dessas duas almas. Nes-
leto tem o mérito principal. Não fosse ele, o cenário, re-
tulo como é, essencial nas coisas. Depois vem Ida Lupin-
seu desempenho magnifico. Não nos lembra filme nenhu-
seu em que aparecesse tão bem, nem mesmo em «Luz q-
se apaga». O papel que lhe deram é uma diversificação q-
se constante de caracteres que vão da timidez ao enlevo p-
tico, à sensibilidade amorosa, à dor, ao desespero e à res-
nação. Ela forma com Dane Clark bom par dramático, mu-
embora o supere consideravelmente. Clark representa na
própria característica que é a do revoltoso de gestos vi-
lentos, como apareceu em muitos filmes de guerra. Ou-
par bom, em plano secundário, é o formado por Fay Bain-
e Henry Hull. Quatro personagens em um vale cheio de
cromos, como dramas íntimos, foi o que Negulesco pe-
para fazer esse filme. E fez bom cinema. Há pequenos d-
lises que não prejudicam o conjunto. Nota artística: 4
tação: Para adultos. O.D.M.

ANTONIO MOREIRA JUNIOR
Presidente

Aproximadamente às 21.15 horas de sábado, a menor Clari, Teresinha Ferreira, quando brincava em sua residência, à rua Manduca Nunes, com um vidro de ácido acético, derramou certa quantidade do líquido nos olhos, sofrendo queimadura sub-total da córnea e conjuntiva bilaterais e rinitebra. A criança foi medicada na H. P. S., sendo posta fora de risco.

ANTONIO MOREIRA JUNIOR
Presidente

Companhia Energia Elétrica Rio Grandense

AVISA AO PÚBLICO

A COMPANHIA ENERGIA ELÉTRICA RIO GRANDENSE avisa que hoje, durante o dia, não será feito nenhum racionamento de energia elétrica.

Avisa ainda que apesar de não ter feito nenhum racionamento sábado e domingo é provável que hoje à noite, das 20 às 21h 30m sejam interrompidos os seus serviços no alimentador 3100, a exceção da parte que serve o Entreponto do Leite e o Hospital Militar, a saber:

a) SUB-ESTAÇÃO 2 — Ruas V. da Pátria, Comendador Tavares, Santos Dumont, Av. Polônia, Paraná, Ceará, Dr. João Inácio, Pernambuco, Rua D. Margarida, Padre Tomé e Av. Farrapos.

b) CHAVE 3178-U — Rua Benjamin Constant e transversais a partir da Rua Augusto Severo até o Passo do Feijó.

Porto Alegre, 18 de janeiro de 1949.

A ADMINISTRAÇÃO

Aciram, o herói da Domingueira, venceu a prova central do programa

HALLAFI VENCEU O "DESQUITE" — MAIS UM "LOGRO" DE LOGRO — RESULTADO GERAL DA REUNIAO E DOS CONCURSOS DE PALPITES E CUNHA RASGADO — TURFE DE FORA

Bastante público compareceu ontem aos Matins de Vênus, pois a entidade local realizou mais uma reunião do seu calendário, desdobrando um excelente programa de nove cartelas. A cartela de "meeting" a ser dada da tarde, teve como vencedor o valente pútilho Aciram, que não deu "confiança" aos mais velhos, vencendo na final das arrumadas da Miraculo e Galera que o esculham no vencedor. Outra cartela que prometia um desfilho sensacional era a celebração "desquite", que contra a expectativa geral, foi vencida pelo herói nacional Hallafi, que levou a melhor sobre os seus dois rivais, o campeão de Eila, Machado, foi derrotado por um bom turno de platão. O campeão de Eila, Machado, foi derrotado por um bom turno de platão. O campeão de Eila, Machado, foi derrotado por um bom turno de platão.

As largadas a cargo do sr. Armengost Delfino, starter oficial, estiveram em geral muito boas. O primeiro "gigante", fazendo sua primeira cartela, venceu a corrida de obstáculos, vitória "vencendo", pois, em nova cartela, venceu quatro vezes — dois segundos e um terceiro — deixando de colocar-se em duas primeiras e uma terceira. O vencedor da corrida de obstáculos, vitória "vencendo", pois, em nova cartela, venceu quatro vezes — dois segundos e um terceiro — deixando de colocar-se em duas primeiras e uma terceira.

RESULTADO GERAL DA DOMINGUEIRA

PRIMEIRO PAREO EM 1.300 MTS. — CRÉ 15.000,00 — "MISUENO" — TEMPO: 1.38"2/5

1. Misueno, G. Cunha .. 54 Ks.
2. Zumbado, T. Vieira .. 52 Ks.
3. Guedes, M. Tejera .. 48 Ks.

Correram mais: Tampaliss, Co. de 1.38"2/5. Batidos de vencedor: (1) — 10.00 de 2. — (2) — 10.00 de 2. — (3) — 10.00 de 2. — (4) — 10.00 de 2. — (5) — 10.00 de 2. — (6) — 10.00 de 2. — (7) — 10.00 de 2. — (8) — 10.00 de 2. — (9) — 10.00 de 2. — (10) — 10.00 de 2. — (11) — 10.00 de 2. — (12) — 10.00 de 2. — (13) — 10.00 de 2. — (14) — 10.00 de 2. — (15) — 10.00 de 2. — (16) — 10.00 de 2. — (17) — 10.00 de 2. — (18) — 10.00 de 2. — (19) — 10.00 de 2. — (20) — 10.00 de 2. — (21) — 10.00 de 2. — (22) — 10.00 de 2. — (23) — 10.00 de 2. — (24) — 10.00 de 2. — (25) — 10.00 de 2. — (26) — 10.00 de 2. — (27) — 10.00 de 2. — (28) — 10.00 de 2. — (29) — 10.00 de 2. — (30) — 10.00 de 2. — (31) — 10.00 de 2. — (32) — 10.00 de 2. — (33) — 10.00 de 2. — (34) — 10.00 de 2. — (35) — 10.00 de 2. — (36) — 10.00 de 2. — (37) — 10.00 de 2. — (38) — 10.00 de 2. — (39) — 10.00 de 2. — (40) — 10.00 de 2. — (41) — 10.00 de 2. — (42) — 10.00 de 2. — (43) — 10.00 de 2. — (44) — 10.00 de 2. — (45) — 10.00 de 2. — (46) — 10.00 de 2. — (47) — 10.00 de 2. — (48) — 10.00 de 2. — (49) — 10.00 de 2. — (50) — 10.00 de 2. — (51) — 10.00 de 2. — (52) — 10.00 de 2. — (53) — 10.00 de 2. — (54) — 10.00 de 2. — (55) — 10.00 de 2. — (56) — 10.00 de 2. — (57) — 10.00 de 2. — (58) — 10.00 de 2. — (59) — 10.00 de 2. — (60) — 10.00 de 2. — (61) — 10.00 de 2. — (62) — 10.00 de 2. — (63) — 10.00 de 2. — (64) — 10.00 de 2. — (65) — 10.00 de 2. — (66) — 10.00 de 2. — (67) — 10.00 de 2. — (68) — 10.00 de 2. — (69) — 10.00 de 2. — (70) — 10.00 de 2. — (71) — 10.00 de 2. — (72) — 10.00 de 2. — (73) — 10.00 de 2. — (74) — 10.00 de 2. — (75) — 10.00 de 2. — (76) — 10.00 de 2. — (77) — 10.00 de 2. — (78) — 10.00 de 2. — (79) — 10.00 de 2. — (80) — 10.00 de 2. — (81) — 10.00 de 2. — (82) — 10.00 de 2. — (83) — 10.00 de 2. — (84) — 10.00 de 2. — (85) — 10.00 de 2. — (86) — 10.00 de 2. — (87) — 10.00 de 2. — (88) — 10.00 de 2. — (89) — 10.00 de 2. — (90) — 10.00 de 2. — (91) — 10.00 de 2. — (92) — 10.00 de 2. — (93) — 10.00 de 2. — (94) — 10.00 de 2. — (95) — 10.00 de 2. — (96) — 10.00 de 2. — (97) — 10.00 de 2. — (98) — 10.00 de 2. — (99) — 10.00 de 2. — (100) — 10.00 de 2. — (101) — 10.00 de 2. — (102) — 10.00 de 2. — (103) — 10.00 de 2. — (104) — 10.00 de 2. — (105) — 10.00 de 2. — (106) — 10.00 de 2. — (107) — 10.00 de 2. — (108) — 10.00 de 2. — (109) — 10.00 de 2. — (110) — 10.00 de 2. — (111) — 10.00 de 2. — (112) — 10.00 de 2. — (113) — 10.00 de 2. — (114) — 10.00 de 2. — (115) — 10.00 de 2. — (116) — 10.00 de 2. — (117) — 10.00 de 2. — (118) — 10.00 de 2. — (119) — 10.00 de 2. — (120) — 10.00 de 2. — (121) — 10.00 de 2. — (122) — 10.00 de 2. — (123) — 10.00 de 2. — (124) — 10.00 de 2. — (125) — 10.00 de 2. — (126) — 10.00 de 2. — (127) — 10.00 de 2. — (128) — 10.00 de 2. — (129) — 10.00 de 2. — (130) — 10.00 de 2. — (131) — 10.00 de 2. — (132) — 10.00 de 2. — (133) — 10.00 de 2. — (134) — 10.00 de 2. — (135) — 10.00 de 2. — (136) — 10.00 de 2. — (137) — 10.00 de 2. — (138) — 10.00 de 2. — (139) — 10.00 de 2. — (140) — 10.00 de 2. — (141) — 10.00 de 2. — (142) — 10.00 de 2. — (143) — 10.00 de 2. — (144) — 10.00 de 2. — (145) — 10.00 de 2. — (146) — 10.00 de 2. — (147) — 10.00 de 2. — (148) — 10.00 de 2. — (149) — 10.00 de 2. — (150) — 10.00 de 2. — (151) — 10.00 de 2. — (152) — 10.00 de 2. — (153) — 10.00 de 2. — (154) — 10.00 de 2. — (155) — 10.00 de 2. — (156) — 10.00 de 2. — (157) — 10.00 de 2. — (158) — 10.00 de 2. — (159) — 10.00 de 2. — (160) — 10.00 de 2. — (161) — 10.00 de 2. — (162) — 10.00 de 2. — (163) — 10.00 de 2. — (164) — 10.00 de 2. — (165) — 10.00 de 2. — (166) — 10.00 de 2. — (167) — 10.00 de 2. — (168) — 10.00 de 2. — (169) — 10.00 de 2. — (170) — 10.00 de 2. — (171) — 10.00 de 2. — (172) — 10.00 de 2. — (173) — 10.00 de 2. — (174) — 10.00 de 2. — (175) — 10.00 de 2. — (176) — 10.00 de 2. — (177) — 10.00 de 2. — (178) — 10.00 de 2. — (179) — 10.00 de 2. — (180) — 10.00 de 2. — (181) — 10.00 de 2. — (182) — 10.00 de 2. — (183) — 10.00 de 2. — (184) — 10.00 de 2. — (185) — 10.00 de 2. — (186) — 10.00 de 2. — (187) — 10.00 de 2. — (188) — 10.00 de 2. — (189) — 10.00 de 2. — (190) — 10.00 de 2. — (191) — 10.00 de 2. — (192) — 10.00 de 2. — (193) — 10.00 de 2. — (194) — 10.00 de 2. — (195) — 10.00 de 2. — (196) — 10.00 de 2. — (197) — 10.00 de 2. — (198) — 10.00 de 2. — (199) — 10.00 de 2. — (200) — 10.00 de 2. — (201) — 10.00 de 2. — (202) — 10.00 de 2. — (203) — 10.00 de 2. — (204) — 10.00 de 2. — (205) — 10.00 de 2. — (206) — 10.00 de 2. — (207) — 10.00 de 2. — (208) — 10.00 de 2. — (209) — 10.00 de 2. — (210) — 10.00 de 2. — (211) — 10.00 de 2. — (212) — 10.00 de 2. — (213) — 10.00 de 2. — (214) — 10.00 de 2. — (215) — 10.00 de 2. — (216) — 10.00 de 2. — (217) — 10.00 de 2. — (218) — 10.00 de 2. — (219) — 10.00 de 2. — (220) — 10.00 de 2. — (221) — 10.00 de 2. — (222) — 10.00 de 2. — (223) — 10.00 de 2. — (224) — 10.00 de 2. — (225) — 10.00 de 2. — (226) — 10.00 de 2. — (227) — 10.00 de 2. — (228) — 10.00 de 2. — (229) — 10.00 de 2. — (230) — 10.00 de 2. — (231) — 10.00 de 2. — (232) — 10.00 de 2. — (233) — 10.00 de 2. — (234) — 10.00 de 2. — (235) — 10.00 de 2. — (236) — 10.00 de 2. — (237) — 10.00 de 2. — (238) — 10.00 de 2. — (239) — 10.00 de 2. — (240) — 10.00 de 2. — (241) — 10.00 de 2. — (242) — 10.00 de 2. — (243) — 10.00 de 2. — (244) — 10.00 de 2. — (245) — 10.00 de 2. — (246) — 10.00 de 2. — (247) — 10.00 de 2. — (248) — 10.00 de 2. — (249) — 10.00 de 2. — (250) — 10.00 de 2. — (251) — 10.00 de 2. — (252) — 10.00 de 2. — (253) — 10.00 de 2. — (254) — 10.00 de 2. — (255) — 10.00 de 2. — (256) — 10.00 de 2. — (257) — 10.00 de 2. — (258) — 10.00 de 2. — (259) — 10.00 de 2. — (260) — 10.00 de 2. — (261) — 10.00 de 2. — (262) — 10.00 de 2. — (263) — 10.00 de 2. — (264) — 10.00 de 2. — (265) — 10.00 de 2. — (266) — 10.00 de 2. — (267) — 10.00 de 2. — (268) — 10.00 de 2. — (269) — 10.00 de 2. — (270) — 10.00 de 2. — (271) — 10.00 de 2. — (272) — 10.00 de 2. — (273) — 10.00 de 2. — (274) — 10.00 de 2. — (275) — 10.00 de 2. — (276) — 10.00 de 2. — (277) — 10.00 de 2. — (278) — 10.00 de 2. — (279) — 10.00 de 2. — (280) — 10.00 de 2. — (281) — 10.00 de 2. — (282) — 10.00 de 2. — (283) — 10.00 de 2. — (284) — 10.00 de 2. — (285) — 10.00 de 2. — (286) — 10.00 de 2. — (287) — 10.00 de 2. — (288) — 10.00 de 2. — (289) — 10.00 de 2. — (290) — 10.00 de 2. — (291) — 10.00 de 2. — (292) — 10.00 de 2. — (293) — 10.00 de 2. — (294) — 10.00 de 2. — (295) — 10.00 de 2. — (296) — 10.00 de 2. — (297) — 10.00 de 2. — (298) — 10.00 de 2. — (299) — 10.00 de 2. — (300) — 10.00 de 2. — (301) — 10.00 de 2. — (302) — 10.00 de 2. — (303) — 10.00 de 2. — (304) — 10.00 de 2. — (305) — 10.00 de 2. — (306) — 10.00 de 2. — (307) — 10.00 de 2. — (308) — 10.00 de 2. — (309) — 10.00 de 2. — (310) — 10.00 de 2. — (311) — 10.00 de 2. — (312) — 10.00 de 2. — (313) — 10.00 de 2. — (314) — 10.00 de 2. — (315) — 10.00 de 2. — (316) — 10.00 de 2. — (317) — 10.00 de 2. — (318) — 10.00 de 2. — (319) — 10.00 de 2. — (320) — 10.00 de 2. — (321) — 10.00 de 2. — (322) — 10.00 de 2. — (323) — 10.00 de 2. — (324) — 10.00 de 2. — (325) — 10.00 de 2. — (326) — 10.00 de 2. — (327) — 10.00 de 2. — (328) — 10.00 de 2. — (329) — 10.00 de 2. — (330) — 10.00 de 2. — (331) — 10.00 de 2. — (332) — 10.00 de 2. — (333) — 10.00 de 2. — (334) — 10.00 de 2. — (335) — 10.00 de 2. — (336) — 10.00 de 2. — (337) — 10.00 de 2. — (338) — 10.00 de 2. — (339) — 10.00 de 2. — (340) — 10.00 de 2. — (341) — 10.00 de 2. — (342) — 10.00 de 2. — (343) — 10.00 de 2. — (344) — 10.00 de 2. — (345) — 10.00 de 2. — (346) — 10.00 de 2. — (347) — 10.00 de 2. — (348) — 10.00 de 2. — (349) — 10.00 de 2. — (350) — 10.00 de 2. — (351) — 10.00 de 2. — (352) — 10.00 de 2. — (353) — 10.00 de 2. — (354) — 10.00 de 2. — (355) — 10.00 de 2. — (356) — 10.00 de 2. — (357) — 10.00 de 2. — (358) — 10.00 de 2. — (359) — 10.00 de 2. — (360) — 10.00 de 2. — (361) — 10.00 de 2. — (362) — 10.00 de 2. — (363) — 10.00 de 2. — (364) — 10.00 de 2. — (365) — 10.00 de 2. — (366) — 10.00 de 2. — (367) — 10.00 de 2. — (368) — 10.00 de 2. — (369) — 10.00 de 2. — (370) — 10.00 de 2. — (371) — 10.00 de 2. — (372) — 10.00 de 2. — (373) — 10.00 de 2. — (374) — 10.00 de 2. — (375) — 10.00 de 2. — (376) — 10.00 de 2. — (377) — 10.00 de 2. — (378) — 10.00 de 2. — (379) — 10.00 de 2. — (380) — 10.00 de 2. — (381) — 10.00 de 2. — (382) — 10.00 de 2. — (383) — 10.00 de 2. — (384) — 10.00 de 2. — (385) — 10.00 de 2. — (386) — 10.00 de 2. — (387) — 10.00 de 2. — (388) — 10.00 de 2. — (389) — 10.00 de 2. — (390) — 10.00 de 2. — (391) — 10.00 de 2. — (392) — 10.00 de 2. — (393) — 10.00 de 2. — (394) — 10.00 de 2. — (395) — 10.00 de 2. — (396) — 10.00 de 2. — (397) — 10.00 de 2. — (398) — 10.00 de 2. — (399) — 10.00 de 2. — (400) — 10.00 de 2. — (401) — 10.00 de 2. — (402) — 10.00 de 2. — (403) — 10.00 de 2. — (404) — 10.00 de 2. — (405) — 10.00 de 2. — (406) — 10.00 de 2. — (407) — 10.00 de 2. — (408) — 10.00 de 2. — (409) — 10.00 de 2. — (410) — 10.00 de 2. — (411) — 10.00 de 2. — (412) — 10.00 de 2. — (413) — 10.00 de 2. — (414) — 10.00 de 2. — (415) — 10.00 de 2. — (416) — 10.00 de 2. — (417) — 10.00 de 2. — (418) — 10.00 de 2. — (419) — 10.00 de 2. — (420) — 10.00 de 2. — (421) — 10.00 de 2. — (422) — 10.00 de 2. — (423) — 10.00 de 2. — (424) — 10.00 de 2. — (425) — 10.00 de 2. — (426) — 10.00 de 2. — (427) — 10.00 de 2. — (428) — 10.00 de 2. — (429) — 10.00 de 2. — (430) — 10.00 de 2. — (431) — 10.00 de 2. — (432) — 10.00 de 2. — (433) — 10.00 de 2. — (434) — 10.00 de 2. — (435) — 10.00 de 2. — (436) — 10.00 de 2. — (437) — 10.00 de 2. — (438) — 10.00 de 2. — (439) — 10.00 de 2. — (440) — 10.00 de 2. — (441) — 10.00 de 2. — (442) — 10.00 de 2. — (443) — 10.00 de 2. — (444) — 10.00 de 2. — (445) — 10.00 de 2. — (446) — 10.00 de 2. — (447) — 10.00 de 2. — (448) — 10.00 de 2. — (449) — 10.00 de 2. — (450) — 10.00 de 2. — (451) — 10.00 de 2. — (452) — 10.00 de 2. — (453) — 10.00 de 2. — (454) — 10.00 de 2. — (455) — 10.00 de 2. — (456) — 10.00 de 2. — (457) — 10.00 de 2. — (458) — 10.00 de 2. — (459) — 10.00 de 2. — (460) — 10.00 de 2. — (461) — 10.00 de 2. — (462) — 10.00 de 2. — (463) — 10.00 de 2. — (464) — 10.00 de 2. — (465) — 10.00 de 2. — (466) — 10.00 de 2. — (467) — 10.00 de 2. — (468) — 10.00 de 2. — (469) — 10.00 de 2. — (470) — 10.00 de 2. — (471) — 10.00 de 2. — (472) — 10.00 de 2. — (473) — 10.00 de 2. — (474) — 10.00 de 2. — (475) — 10.00 de 2. — (476) — 10.00 de 2. — (477) — 10.00 de 2. — (478) — 10.00 de 2. — (479) — 10.00 de 2. — (480) — 10.00 de 2. — (481) — 10.00 de 2. — (482) — 10.00 de 2. — (483) — 10.00 de 2. — (484) — 10.00 de 2. — (485) — 10.00 de 2. — (486) — 10.00 de 2. — (487) — 10.00 de 2. — (488) — 10.00 de 2. — (489) — 10.00 de 2. — (490) — 10.00 de 2. — (491) — 10.00 de 2. — (492) — 10.00 de 2. — (493) — 10.00 de 2. — (494) — 10.00 de 2. — (495) — 10.00 de 2. — (496) — 10.00 de 2. — (497) — 10.00 de 2. — (498) — 10.00 de 2. — (499) — 10.00 de 2. — (500) — 10.00 de 2. — (501) — 10.00 de 2. — (502) — 10.00 de 2. — (503) — 10.00 de 2. — (504) — 10.00 de 2. — (505) — 10.00 de 2. — (506) — 10.00 de 2. — (507) — 10.00 de 2. — (508) — 10.00 de 2. — (509) — 10.00 de 2. — (510) — 10.00 de 2. — (511) — 10.00 de 2. — (512) — 10.00 de 2. — (513) — 10.00 de 2. — (514) — 10.00 de 2. — (515) — 10.00 de 2. — (516) — 10.00 de 2. — (517) — 10.00 de 2. — (518) — 10.00 de 2. — (519) — 10.00 de 2. — (520) — 10.00 de 2. — (521) — 10.00 de 2. — (522) — 10.00 de 2. — (523) — 10.00 de 2. — (524) — 10.00 de 2. — (525) — 10.00 de 2. — (526) — 10.00 de 2. — (527) — 10.00 de 2. — (528) — 10.00 de 2. — (529) — 10.00 de 2. — (530) — 10.00 de 2. — (531) — 10.00 de 2. — (532) — 10.00 de 2. — (533) — 10.00 de 2. — (534) — 10.00 de 2. — (535) — 10.00 de 2. — (536) — 10.00 de 2. — (537) — 10.00 de 2. — (538) — 10.00 de 2. — (539) — 10.00 de 2. — (540) — 10.00 de 2. — (541) — 10.00 de 2. — (542) — 10.00 de 2. — (543) — 10.00 de 2. — (544) — 10.00 de 2. — (545) — 10.00 de 2. — (546) — 10.00 de 2. — (547) — 10.00 de 2. — (548) — 10.00 de 2. — (549) — 10.00 de 2. — (550) — 10.00 de 2. — (551) — 10.00 de 2. — (552) — 10.00 de 2. — (553) — 10.00 de 2. — (554) — 10.00 de 2. — (555) — 10.00 de 2. — (556) — 10.00 de 2. — (557) — 10.00 de 2. — (558) — 10.00 de 2. — (559) — 10.00 de 2. — (560) — 10.00 de 2. — (561) — 10.00 de 2. — (562) — 10.00 de 2. — (563) — 10.00 de 2. — (564) — 10.00 de 2. — (565) — 10.00 de 2. — (566) — 10.00 de 2. — (567) — 10.00 de 2. — (568) — 10.00 de 2. — (569) — 10.00 de 2. — (570) — 10.00 de 2. — (571) — 10.00 de 2. — (572) — 10.00 de 2. — (573) — 10.00 de 2. — (574) — 10.00 de 2. — (575) — 10.00 de 2. — (576) — 10.00 de 2. — (577) — 10.00 de 2. — (578) — 10.00 de 2. — (579) — 10.00 de 2. — (580) — 10.00 de 2. — (581) — 10.00 de 2. — (582) — 10.00 de 2. — (583) — 10.00 de 2. — (584) — 10.00 de 2. — (585) — 10.00 de 2. — (586) — 10.00 de 2. — (587) — 10.00 de 2. — (588) — 10.00 de 2. — (589) — 10.00 de 2. — (590) — 10.00 de 2. — (591) — 10.00 de 2. — (592) — 10.00 de 2. — (593) — 10.00 de 2. — (594) — 10.00 de 2. — (595) — 10.00 de 2. — (596) — 10.00 de 2. — (597) — 10.00 de 2. — (598) — 10.00 de 2. — (599) — 10.00 de 2. — (600) — 10.00 de 2. — (601) — 10.00 de 2. — (602) — 10.00 de 2. — (603) — 10.00 de 2. — (604) — 10.00 de 2. — (605) — 10.00 de 2. — (606) — 10.00 de 2. — (607) — 10.00 de 2. — (608) — 10.00 de 2. — (609) — 10.00 de 2. — (610) — 10.00 de 2. — (611) — 10.00 de 2. — (612) — 10.00 de 2. — (613) — 10.00 de 2. — (614) — 10.00 de 2. — (615) — 10.00 de 2. — (616) — 10.00 de 2. — (617) — 10.00 de 2. — (618) — 10.00 de 2. — (619) — 10.00 de 2. — (620) — 10.00 de 2. — (621) — 10.00 de 2. — (622) — 10.00 de 2. — (623) — 10.00 de 2. — (624) — 10.00 de 2. — (625) — 10.00 de 2. — (626) — 10.00 de 2. — (627) — 10.00 de 2. — (628) — 10.00 de 2. — (629) — 10.00 de 2. — (630) — 10.00 de 2. — (631) — 10.00 de 2. — (632) — 10.00 de 2. — (633) — 10.00 de 2. — (634) — 10.00 de 2. — (635) — 10.00 de 2. — (636) — 10.00 de 2. — (637) — 10.00 de 2. — (638) — 10.00 de 2. — (639) — 10.00 de 2. — (640) — 10.00 de 2. — (641) — 10.00 de 2. — (642) — 10.00 de 2. — (643) — 10.00 de 2. — (644) — 10.00 de 2. — (645) — 10.00 de 2. — (646) — 10.00 de 2. — (647) — 10.00 de 2. — (648) — 10.00 de 2. — (649) — 10.00 de 2. — (650) — 10.00

A «lacraria» vascaína confirmou sua supremacia na eliminatória de domingo

O Vasco bateu, no Mexico, todos os recordes de renda nas Americas

Mesmo com chuva a competição-estímulo de saltos transcorreu brilhante

COM PENSADORES RESULTADOS TÉCNICOS — PRESENTES APENAS OS "PLOGERS" DO UNIAO — RESULTADOS GERAIS NA PARTE MASCULINA E FEMININA

Domingo ultimo, na piscina do Uniao, mesmo com chuva, foi efetuada a Competição-Estimulo de saltos, para ambos os sexos, com a participação, apenas, dos representantes unionistas. Embora competindo entre si, sem outros adversários, os "plogers" do Uniao apresentaram um índice técnico bastante apreciável.

RESULTADO GERAL

- 1.º — Aloisio Cidade, Uniao, 51,76 pontos;
- 2.º — José Antunes, Uniao, 45,34 pontos;
- 3.º — Aloisio Cidade, Uniao, 44,32 pontos;
- 4.º — Paulo Antonio Duarte, Uniao, 43,84 pontos.

A prova feminina foi ganha pela jovem unionista Irene Meyer, com 36,02 pontos.

ENTREGA DE PREMIOS

Após a prova foram entregues medalhas aos melhores colocados.

Futebol Menor

O ATLETICO AZENHA FOI ABATIDO PELO CONCORDIA — OS PETROPOLITANOS VENCERAM NA PRELIMINAR E NA PRINCIPAL

Jogaram domingo ultimo, no Campo do Sul Brasil F.C., os conjuntos do Concordia F.C. do arrabalde de Petropolis x Atletico Azenha, do arrabalde da Azenha. Nos segundos quadros saíram vitoriosos os rapazes de Petropolis pela alta contagem de 7 x 4, os tentos foram marcados por Juenio 3, Zezinho 2, Mario 1, Cellane 1.

O quadro vencedor estava assim formado: Otelo, Dipp e Gello; Luiz, Caverinha e Ruf; Oscarito, Cellane, Zezinho, Juenio, Ratão e Mario. Nos primeiros quadros também saíram vencedores os concordianos pelo escore de 3 x 2. Os três tentos foram obras de Milonga. O time estava assim formado: Telmo, Pezinho e Caliguri; Polaco, Nadyr e Demastiano; Valau, Ruis (depois João Cruz), Alexandre, Marcos e Milonga.

Como juiz atuou o sr. De... com boa atuação.

Electricidade em geral

Chaparrão 4. Fone 22892

DIRIGINDO «TAURA», VENCERAM SALVADOR GONZALEZ E CARLOS GARCIA

TRANSCORREU SENSACIONAL A CORRIDA DE LANCHAS A MOTOR — 14 BARCOS PARTICIPARAM DA PROVA



ANO II — PORTO ALEGRE, TERÇA-FEIRA, 18 DE JANEIRO DE 1949 — N.º 597

Segunda exibição vitoriosa do Vasco, no Mexico

ABATIDO, POR 4X3, O ONZE DO ATLAS — COMO ATUARAM AS DUAS EQUIPES — O ULTIMO TENTO CRUZMALTINO SURTIU EM CIMA DA HORA — JUAN L. LOPEZ, NA ARBITRAGEM

Mexico City, 16 (J.D.) — Exibiu-se hoje, nesta capital, pela segunda vez, o possante onze brasileiro do Vasco da Gama que, desta vez, enfrentou a forte equipe do Atlas. Apesar de, anteriormente, o clube luso do Brasil, ter realizado uma estréia não muito convincente, frente a America, 7º colocado no certame local, o público hoje foi o mais numeroso de quantos já passou por gramados mexicanos fazendo com que a renda atingisse a cifra de 228.887 pesos articas (sem nossa moeda Cr. 912.000,00), recorde absoluto de renda em todas as Americas.



AUGUSTO — o grande baluarte da defesa do «Campeão das Campeões Sul-Americanas».

Gomez e Grnelas; Silva, Ca. bezón e Alberti; Velasquez (depois Flores), Marcos Aurelio, López, Solano e Scuvera.

A primeira fase da contenda, que teve um transcurso movimentadíssimo e repleto de lances sensacionais, findou com o onze brasileiro em vantagem no marcador, por 2x1, tentos de Ipojuca e Ademir para os visitantes e de Lopes para os locais.

Na etapa derradeira o jogo revestiu-se de fases dramáticas e de elevado sensacionalismo, pois a vitória dos sul americanos só foi se concretizar no derradeiro minuto da contenda, aliás quando o árbitro entrou nos descontos dos 90 minutos regulamentares.

Na fase final o Vasco teve seu tentos assinalados por Ademir e Friaga, enquanto os mexicanos também acertaram as redes guarnecidas por Barbosa duas vezes, por intermédio de Marco Aurelio e Lopez. Assim rubricou sua segunda vitória o onze do Vasco da Gama na capital mexicana, aliás pelo escore com que vitorizou-se no encontro de ex-

Vencida pelo Vasco a última eliminatória da série melhor de três

POSSUEM OS VASCINOS O MELHOR "EIGHT" GAUCHO DA ATUALIDADE — EXITO INTEGRAL DA PROVA EFETUADA PELA FARGS — CONSTITUIÇÃO DAS "LACRAIAS" DISPUTANTES

Um público dos mais numerosos e entusiásticos se comprimiu na manhã do último domingo, no Trapiche Preto e suas imediações, a fim de assistir a última eliminatória da série melhor de três, programada pela FARGS para apurar o representante gaúcho a sensacional regata que se realizará em São Paulo, intitulada "Forças Armadas do Brasil". A vitória vascaína constituiu um justo prêmio aos integrantes da "lacraria" crumaldina, pois embora prejudicada na largada, já na altura dos mil metros emparelharam com os demais competi-

tidores para vencer numa chegada emocionante e que arrancou aplausos da grande assistência presente. Os três conjuntos concorrentes formaram com as seguintes constituições: 1.º — VASCO — Aldo Campos, Alexandre Axito, José Reich, Aldo Coimbra, Miguel Petroluk, Origenes Oliveira, Raul Ebner, Erni Schiefelbein, voga; Gregório Pinela, timoneiro. 2.º — UNIAO — Flávio Mascarello, Luiz Dahme, Henrique Dahlem, Iracina Kozachenko, João Batista da Silva Filho, Antônio Cândido, Antônio Biedermann,

Vilson Nascimento, voga; Otávio Santos Rocha, timoneiro. 3.º — BARROSO — Anápio Silveira, Alexandre Roas, Alberto Santos, Elmar Wuesch, Edmundo Lueti, Ricardo Beloto, Valdemar Philmann, Manoel Amorim, voga; Silvio Bins, timoneiro. — Ao que tudo faz crer, o maior Vignoli encontrou uma fórmula a fim de resolver o impasse para o embarque das guarnições, sendo quase certo que o remo gaúcho estará representado no prélio de Jurubatuba pelo seu máximo poderio, isto é, Vasco da Gama, Barroso e Uniao.

O Cruzeiro iniciou, domingo, sua temporada



O Cruzeiro abriu sua temporada, domingo ultimo, pela manhã, tendo seu novo e enpositado "coach" dr. Ari Lund, inicialmente, realizado uma longa preleção aos seus pupilos para, logo após, realizar os treinos de física, dos quais ilustramos estas linhas com as duas fotos acima.

Antigos e novos elementos esportistas, Borex, Borracha, Montec, Nator, Soares, Nardo, Jo. e. Ribeiro, Osamar (hoje ex-coach do Intercontinental, de Santa Maria); Brândão (anteriormente do Riograndense, de Santa Maria); Naninha (marinheiro da Cachoeira, de Cachoeira do Sul); Damido, (arquero do Grêmio Porto Alegre e do Atlético, de Erechim).

Adiantou-nos o técnico azul que, hoje, são esperados de Pelotas, Negreiros, Uruguai, Munhoz, Vaz, etc. Já contratado e legalizado, esses elementos participaram, assim, do treino de conjunto que, esta tarde, será efetuado na "Montanha", contando ainda com a presença de Samuel, o guardado de Santa Maria, e de Mafico, que virá da zona serrana onde se encontra.

A Sogipa participou de interessante competição de tiro ao prato em Caxias do Sul

CHEFIADA POR SEU PRESIDENTE, VEREADOR JOSE CARLOS DAUDT, A EMBAIXADA PORTO-ALEGRENSE — RESULTADO GERAL DA COMPETIÇÃO

Jockey Club do Rio Grande do Sul

Sabado, 22 de janeiro de 1949. — 7.ª reunião às 13.30 horas.

1.º páreo em 1.300 metros	2.º páreo em 1.300 metros
1. Cupetista... 51-1	1. Moravia... 54-1
2. Condensa... 53-5	2. Alente... 54-2
3. Planaltino... 53-6	3. Rulva... 52-7
4. Campanella... 53-4	4. Senho Gaucho... 54-5
5. Tangukia... 53-3	5. Mirim... 52-4
6. Celina... 53-2	6. Montenegro... 54-6
7. Vitorianita... 53-1	7. Mahon... 54-6
3.º páreo em 1.300 metros	4.º páreo em 1.300 metros
1. Garrana... 53-7	1. Mesquita... 53-6
2. Pandilha... 53-2	2. Incendio... 53-1
3. Guarnirim... 54-6	3. Monteria... 53-3
4. Calbosté... 53-3	4. Maricador... 53-4
5. Lemur... 54-1	5. Jaguary... 53-5
6. Muxaxita... 53-5	6. Tixico... 53-2
7. Histrão... 53-5	7. Fronteiro... 53-8
5.º páreo em 1.300 metros	6.º páreo em 1.300 metros
1. Chester... 53-4	1. Incognita... 50-4
2. Banacha... 53-5	2. Parlamento... 52-8
3. Quince... 53-3	3. Xiru... 50-3
4. Maximo... 53-6	4. Destreza... 54-3
5. Holofira... 53-2	5. Palogam... 52-6
6. Juruá... 53-7	6. Pisto... 50-7
7. Don Antonio... 53-1	7. Paralelo... 50-1
7.º páreo em 1.300 metros	8.º páreo em 1.300 metros
1. Buena Dicha... 51-5	1. Montebelo II... 52-1
2. Lebre II... 51-3	2. Basilio... 52-2
3. Alvinista... 51-2	3. Mocambo... 54-5
4. M... 51-5	
5. Isletina... 51-5	
6. Roban... 51-5	
7. Elegido... 51-1	

Atendendo ao convite do Clube Caxiense de Caça e Tiro, os atiradores ao prato da Sociedade de Ginastica Porto Alegre, 1867, sob a chefia do seu presidente vereador José Carlos Daudt, rumaram aquela cidade sabado à tarde, a fim de disputarem no domingo importante competição denominada Prova de Tiro ao Prato, instituída e patrocinada pela Estação de Radio Caxias ZYP-3.

A representação sogipana, embora atuando um pouco aquém de suas reais possibilidades, conduziu-se bem. Os desportistas caxienses cumularam os visitantes de muitas gentilezas proporcionando-lhes durante as horas vividas na industrial cidade, momentos agradabilíssimos. O vereador José Carlos Daudt, dr. presidente da «Sogipa», em curto e expressivo improviso disse da satisfação dos desportistas desta sociedade em competir com seus irmãos do interior, cooperando assim cada vez mais pelo desenvolvimento desportivo amadorista nacional, terminando fazendo oferta ao Clube Caxiense de Caça e Tiro, de uma artística fiamula de seda da «Sogipa».

RESULTADO DA COMPETIÇÃO

- 1.º — Tito Snizeck — «Sogipa» — 24/24.
- 2.º — Rolver Davis — Clube Caxiense — 22/25.
- 3.º — Jorge Snizeck — «Sogipa» — 22/24.
- 4.º — Ovidio Stoddie — Clube Caxiense — 21/24.

Conforme nos declarou o dr. Delmar Nadler, diligente diretor do Departamento de Caça e Tiro da «Sogipa», a competição desenvolveu-se sempre em um ambiente de ótima camaradagem, regressando os sogipanos satisfeitos da excursão que fizeram à perla das colonias.



... E O RADIO AINDA NAO CORREU !

No plantel do Grêmio Porto Alegrense existem muitos «bons moços», rapazes diretos e cumpridores de suas obrigações para com o clube e com a sociedade. Deixa eles avulta, por seu genio brincalhão e consuetudino, um rapaz vindo das bandas de Caxias, morando com as pernas elevadas, com botas... Não dou juízo a ninguém sobre seu nome no «Atochometro» mas, com as informações acima, o leitor certamente já sabe que se trata de Danton.

Pois bem: esse craque tricolor para ganhar alguns cobres extras resolveu rifar entre amigos um rádio portátil. Coisa baratinha. Dois números por dez cruzeiros. Acotece que já lá vão cinco meses que o prof. Amaro Junior entrou com a gaita e, até agora, nada de nada de correr a rifa do rádio!... Não, que não compramos nenhum número dessa rifa entre amigos, apenas registramos os «cuentos» tal como nos foi narrado...

EXPRESSO MARATÁ

TRANSPORTE DIÁRIO (EXCETO AOS DOMINGOS) DE PASSAGEIROS E RECOMENDAS ENTRE LAGOA DO ESTRELA E MARATÁ

Combinação com o trem da U.F.R.G.S. de Itajaí a CAXIAS

HORARIO

Para ESTRELA: Trem em PORTO ALEGRE, às 8 horas, ônibus em MARATÁ às 9,15 horas, chegada em ESTRELA às 11,30 horas.

Para P. ALEGRE: Saída do ônibus de Estrela às 13,30 horas, trem em MARATÁ, às 17 horas, chegada em PORTO ALEGRE às 20,11 horas.

O PROPRIETARIO

